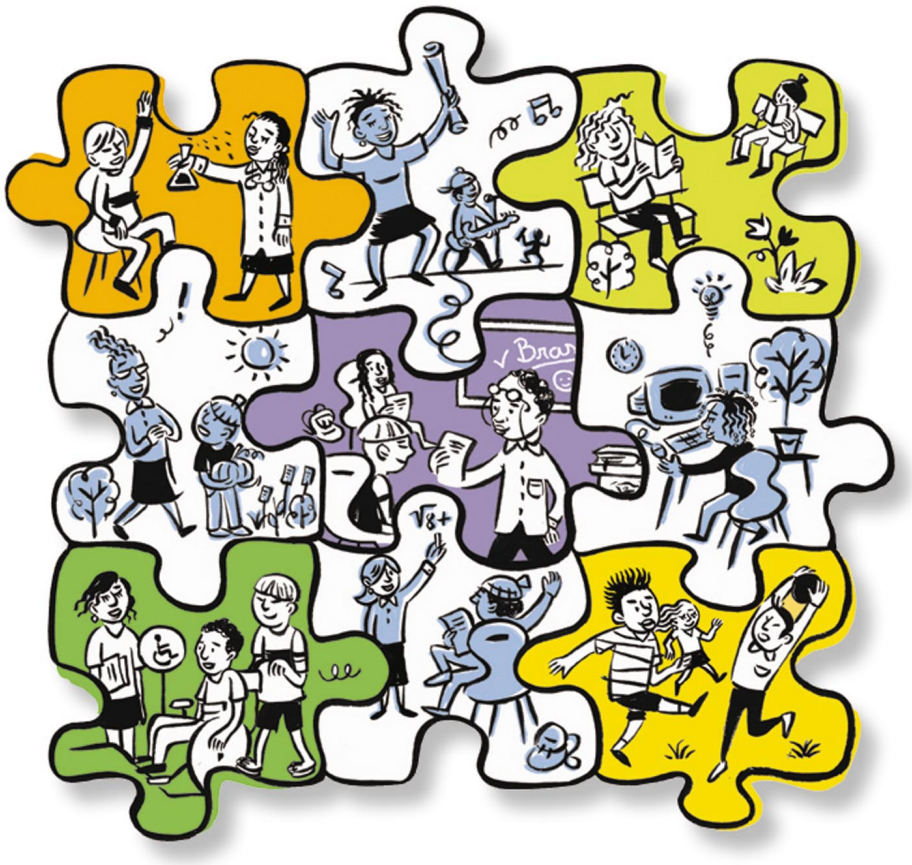


INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

ação educativa 10 ANOS
unicef
UNDP
INEP

INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Versão adaptada para o Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica

Coordenação

Ministério da Educação

Apoio

Este instrumental foi construído sob a coordenação do Unicef, Ação Educativa, Pnud e Inep, com o apoio técnico das seguintes instituições:

Campanha Nacional pelo Direito à Educação | Cenpec | CNTE | Consed | Fundação Abrinq | IBGE | Instituto Pólis | Ipea | Undime | Uncme | Caise-MEC | Fundescola-MEC | Seif-MEC | Seesp-MEC

Brasília, julho de 2005

Coordenação da Escola de Gestores de Educação Básica (INEP/MEC)
Lia Scholze

Co-responsáveis:
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC)
Débora Correia

Secretaria Especial de Educação a Distância (SEED/MEC)
Leila Medeiros

Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC)
Arlindo Cavalcanti de Queiroz

Revisão de texto
Antonio Bezerra Filho
Marluce Moreira Salgado

Diagramação
Raphael Caron Freitas

Coordenação geral do Projeto Indicadores da Qualidade na Educação
Vera Masagão Ribeiro e Silvio Kaloustian

Concepção da metodologia, elaboração do texto, articulação, coordenação e sistematização das oficinas
Vanda Mendes Ribeiro e Joana Buarque de Gusmão

Projeto gráfico
Samuel Ribeiro Jr. / SM&A Design Gráfico

Ilustrações
Fido Nesti

Revisão de texto
Jandira Queiroz

Secretaria
Regina Costa

Instituições e escolas responsáveis pela aplicação experimental do instrumento

Articuladas pelo Fundescola (Seif-MEC): Escola Municipal Izaira Machado de Freitas Camargo (Formosa, GO), Escola Municipal Consulesa Margarida Maksud Trad (Campo Grande, MS), Escola Municipal Professora Mauricila Sant'Ana (Rio Branco, AC), Escola Estadual Márcia Meccia e Escola Estadual Maria Anita (Salvador, BA); articuladas pela Fundação Abrinq, Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonio Carlos de Andrade e Silva e Escola Estadual Madre Paulina (São Paulo, SP); articuladas pela Ação Educativa: Escola Estadual Professora Ruth Cabral Troncarelli (São Paulo, SP) e Escola Fundamental do Centro Pedagógico da UFMG (Belo Horizonte, MG); articulada pela Uncme: Centro de Desenvolvimento Infantil da UFMG (Belo Horizonte, MG); articuladas pelo Cedeca - Ceará: Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Frei Tito de Alencar e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marwin (Fortaleza, CE); articulada pela equipe técnica do projeto: Escola Municipal Professor Moacyr Teixeira (Londrina, PR).

Participantes das oficinas de trabalho que colaboraram para a elaboração deste instrumento

Adeum Ilário Sauer e Ana Terezinha Carneiro Naleto, da Undime; Alcione Andrade Martins, Beatriz Oliveira Silva e Terezinha Galhardi, da Escola Professora Ruth Cabral Troncarelli; Amélia Bampi, Ana Maria Wilheim, José Cláudio de Barros e Marcos Maida, da Fundação Abrinq; Denise Carreira e Simone Dias, da Campanha Nacional pelo Direito à Educação; Argentina Martins da Silva, da Secretaria de Educação do Município de Formosa; Arlindo Queiroz, Cláudia Griboski, José Marcelino de Rezende Pinto, Lúcia Lodi, Olga de Jesus Bento e Wilza Maria Ramos, do MEC; Camilla Croso Silva, Elie Gahnen, Vera Masagão Ribeiro e Wagner Santana, da Ação Educativa; Célia Maria Machado de Brito e Inês Cristina de Melo Mamede do Cedeca-CE e da UFC; Edna Maria Santana Magalhães e Tânia Margarida Lima Costa, do Centro Pedagógico da UFMG; Eliana Elias, da CNTE; Jorge Abrahão de Castro do Ipea; Jorge Kayano, do Instituto Pólis; Kaizô Iwakami Beltrão, do IBGE; Lívia Fraga Vieira, da UFMG; Luiza Carvalho e Maristela Baione, do PNUD; Maria Inês Fontenele Gouveia, da Secretaria de Educação do Município de Rio Branco; Maria Izabel Assumpção Perine, da Escola Moacyr Teixeira; Maria Lúcia Nicácio, da Escola Antônio Carlos de Andrade e Silva; Maria Malta Campos, da Fundação Carlos Chagas; Maria Nilene Badeca da Costa, da Secretaria de Educação do Município de Campo Grande; Maria Tereza Antonia Cardia e Maria Ângela Leal Rudge do Cenpec; Raíssa Rauter e Silvio Kaloustian, do Unicef; Rose Dias Kobama, da Escola Madre Paulina; Sandra Costa Bittencourt, da Secretaria da Educação do Estado da Bahia; Zoara Failla e Ana Lúcia Paiva, do Consed; Fernando Rossetti, Joana Buarque de Gusmão, Nino Bernini, Vanda Mendes Ribeiro, consultores independentes.

Indicadores da qualidade na educação / Coordenação geral [de] Vera Masagão Ribeiro ; Silvio Kaloustian. – Versão adaptada para o programa Escola de Gestores da Educação Básica – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.
60 p.

ISBN 85-86260-08-8

1. Educação. 2. Educação - Qualidade. I. Ribeiro, Vera Masagão.
CDD 370

A reprodução parcial ou total deste material é permitida mediante autorização dos organizadores:

Ação Educativa - Assessoria, Pesquisa e Informação
Rua General Jardim, 660 São Paulo SP 01223-010
11 3151 2333
acaoeduca@acaoeducativa.org
www.acaoeducativa.org

Fundo das Nações Unidas para a Infância
Escritório da Representante do Unicef no Brasil
SEPN 510 Bloco A Ed. Inan 2º andar Brasília DF 70750-521
61 3035 1900
brasilia@unicef.org
www.unicef.org/brazil

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SCN Quadra 2 Bloco A 7º Andar Ed. Corporate Financial Center Brasília DF 70712-901
+55 61 30389300

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Esplanada dos Ministérios Bloco L 4º andar Sala 418 Brasília DF 70047-900
61 2104 9812
www.inep.gov.br

Sumário

A qualidade da nossa escola 5

Como utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação 9

INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Dimensão 1

Ambiente educativo 21

Dimensão 2

Prática pedagógica e avaliação 25

Dimensão 3

Gestão escolar democrática 31

Dimensão 4

Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola 37

Dimensão 5

Ambiente físico escolar 41

Dimensão 6

Acesso e permanência dos alunos na escola 47

Bibliografia 51

Anexos 53

- O que é o ECA 53
- O que é o Programa Dinheiro Direto na Escola 53
- Sugestão metodológica para trazer de volta alunos que abandonaram a escola 55
- Onde encontrar informações sobre sua escola e rede de ensino 59
- *Sites* de algumas instituições participantes do Grupo Técnico e Coordenação do Projeto na Internet 59

10

A qualidade da nossa escola

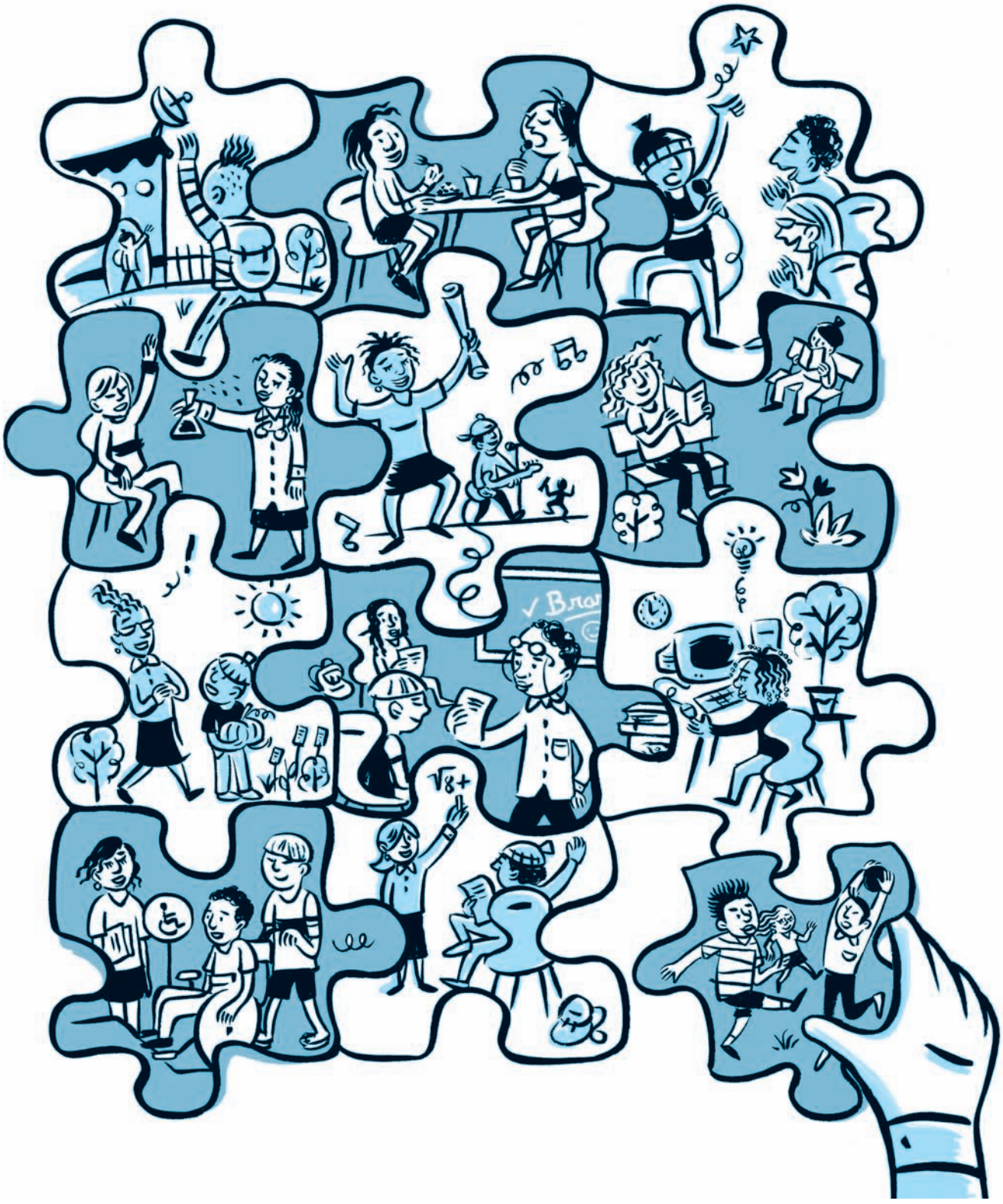
É muito comum a gente ouvir dizer que o ensino público no Brasil é de má qualidade. Mas o que é *qualidade*? Será que uma escola considerada de qualidade há cem anos ainda hoje seria vista assim? Será que uma escola boa para uma população que vive no interior da floresta amazônica é boa também para quem mora num centro urbano?

Como todos vivemos num mesmo país, num mesmo tempo histórico, é provável que compartilhemos muitas noções gerais sobre o que é uma escola de qualidade. A maioria das pessoas certamente concorda com o fato de que uma escola boa é aquela em que os alunos aprendem coisas essenciais para sua vida, como ler e escrever, resolver problemas matemáticos, conviver com os colegas, respeitar regras, trabalhar em grupo. Mas quem pode definir bem e dar vida às orientações gerais sobre qualidade na escola, de acordo com os contextos socioculturais locais, **é a própria comunidade escolar**. Não existe um padrão ou uma receita única para escola de qualidade. *Qualidade* é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente. Cada escola tem autonomia para refletir, propor e agir na busca da qualidade da educação.

Os indicadores da qualidade na educação foram criados para ajudar a comunidade escolar a avaliar e melhorar a qualidade da escola. Este é seu objetivo principal. Compreendendo seus pontos fortes e fracos, a escola tem condições de intervir para melhorar sua qualidade segundo seus próprios critérios e prioridades. Para tanto, identificamos seis elementos fundamentais – aqui nomeados de *dimensões* – que devem ser considerados pela escola na reflexão de sua qualidade. Para avaliar essas dimensões foram criados alguns sinalizadores de qualidade de importantes aspectos da realidade escolar: os *indicadores*.

O que são indicadores?

Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. Por exemplo, para saber se uma pessoa está doente, usamos vários indicadores: febre, dor, desânimo. Para saber se a economia do país vai bem, usamos como indicadores a inflação e a taxa de juros. A variação dos indicadores nos possibilita constatar mudanças (a febre que baixou significa que a pessoa está melhor, a inflação mais baixa no último ano diz que a economia está melhorando). Aqui, os indicadores apresentam a qualidade da escola em relação a importantes elementos de sua realidade: as dimensões.



Com um bom conjunto de indicadores tem-se, de forma simples e acessível, um quadro de sinais que possibilitam identificar o que vai bem e o que vai mal na escola, de forma que todos tomem conhecimento e tenham condições de discutir e decidir as prioridades de ação para sua melhoria.

Vale lembrar que esta luta é de *responsabilidade de toda a comunidade*: pais, mães, professores, diretores, alunos, funcionários, conselheiros tutelares, de educação, dos direitos da criança, ONGs, órgãos públicos, universidades, enfim, toda pessoa ou instituição que se relaciona com a escola e se mobiliza por sua qualidade. Educação é um assunto de interesse público. Por isso, pretendemos que a aplicação deste instrumental envolva todos esses atores, inclusive as crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

Indicadores da Qualidade na Educação é resultado da parceria de várias organizações governamentais e não-governamentais: Ação Educativa, Unicef, Pnud, Inep, Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Cenpec, CNTE, Consed, Fundação Abrinq, Fundescola-MEC, Seif-MEC, Seesp-MEC, Caise-MEC, IBGE, Instituto Pólis, Ipea, Undime e Uncme.[1] Graças a essa ampla parceria, espera-se que este material chegue a todas as escolas públicas de ensino fundamental e médio do País (em escolas de educação infantil, sugerimos uma adequação dos indicadores e das perguntas conforme as necessidades das crianças pequenas), num amplo movimento de mobilização da comunidade escolar para refletir, discutir e agir pela melhoria da qualidade da escola.

A informação é da escola

Nenhuma informação produzida nesta avaliação será divulgada publicamente, utilizada em *rankings* ou para comparação entre as escolas. Seus resultados não passarão por nenhum tipo de análise pelas instituições participantes da iniciativa. Este instrumento tem como objetivo contribuir para que a comunidade escolar se engaje na luta pela melhoria da qualidade da escola. Nesse sentido, pode ser útil compartilhar a avaliação com a Secretaria de Educação, colaborando para que o sistema educacional enfrente os problemas que não são de responsabilidade apenas da escola. A decisão de utilizar os indicadores e de compartilhar os resultados da avaliação é da escola.

[1] Para saber o nome completo e o site das instituições, veja a página 57.

COMO VAI A NOSSA ESCOLA?
AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA NO SÁBADO, ÀS 9hs

Como utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação

Não existe uma forma única para o uso dos indicadores da qualidade na educação. Este é um instrumento *flexível* que pode ser usado de acordo com a criatividade e a experiência de cada escola. Contudo, apresentaremos algumas dicas que podem ser adaptadas.

É preciso que a escola constitua uma equipe para organizar o processo, planejar como será feita a mobilização da comunidade, providenciar os materiais necessários e disponibilizar espaços para as reuniões dos grupos e a reunião plenária final.

A mobilização da comunidade escolar para participar da avaliação é o primeiro ponto importante. Mais segmentos e pessoas participando da avaliação da escola e se engajando em ações para sua melhoria representam ganhos para a população e para a educação. Por isso, é muito importante que todos os segmentos da comunidade sejam convidados a participar, não somente aqueles mais atuantes no dia-a-dia. A escola deve usar criatividade para mobilizar pais, alunos, professores e funcionários para o debate sobre sua qualidade. Cartas para os pais, faixa na frente da escola, divulgação no jornal ou na rádio local, discussão da proposta em sala de aula são algumas possibilidades. É fundamental que haja uma boa explicação sobre a atividade a ser realizada e sobre o instrumental "Indicadores" nas salas de aula. Para tanto, será necessário fazer uma reunião prévia com os professores e demais funcionários. Esses procedimentos aumentarão o engajamento desses profissionais. Além disso, os alunos participarão com mais propriedade e poderão dar as explicações necessárias aos pais e outros membros da comunidade escolar.

A participação de crianças pequenas

Boas idéias para otimizar a participação dos alunos das primeiras séries do ensino fundamental são bem-vindas. Afinal de contas, democracia se aprende também na escola, desde cedo! Crianças de todas as idades têm muito a dizer sobre a vida escolar. No entanto, é preciso organizar algumas atividades específicas para facilitar a participação delas, já que debates em grupo e na plenária são mais adequados para os estudantes maiores. Algumas idéias são:

- Falar em sala de aula da importância da avaliação e do processo que estão acontecendo na escola;
- Propor a execução de desenhos individuais e coletivos sobre a escola e as dimensões da qualidade apresentadas neste instrumento;
- Montar esquetes teatrais sobre o dia-a-dia da escola.

Para que os trabalhos possam transcorrer bem e com a participação de todos, é preciso divulgar as atividades propostas, providenciar com antecedência os materiais necessários, explicar bem como serão realizadas as atividades e disponibilizar um espaço para receber a comunidade.

Materiais necessários

- Cada participante deverá receber uma cópia da parte desse caderno que contém a explicação das dimensões com seus respectivos indicadores e perguntas. O ideal é que todos disponham do conjunto completo das dimensões, mas, se isso não for possível, cada participante deve, pelo menos, ter acesso à lista dos indicadores e das perguntas da dimensão que será discutida no seu grupo.
- Cada participante deve portar caneta ou lápis preto para fazer anotações, além de lápis ou canetas nas cores vermelha, verde e amarela para registrar as cores atribuídas (conforme indicado mais adiante).
- Cada grupo deve contar com um cartaz com o quadro-síntese para que todos possam visualizar o resultado da avaliação.
- Para registrar as cores no quadro-síntese, podem ser utilizados lápis, canetas ou papéis coloridos recortados.
- Para facilitar a manifestação de opiniões quanto às cores atribuídas aos indicadores, pode-se fornecer a cada participante cartões com as cores verde, amarelo, vermelho e branco (em caso de abstenções). Levantando os cartões durante a reunião do grupo ou na plenária, os participantes manifestam o seu voto. Esse procedimento pode facilitar a identificação dos consensos e dos dissensos.

Este instrumento foi elaborado com base em elementos da qualidade da escola: as *dimensões*. São seis dimensões: ambiente educativo, prática pedagógica e avaliação, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, espaço físico escolar e, por fim, acesso e permanência dos alunos na escola. Ou seja, a qualidade da escola envolve essas dimensões, mas certamente deve haver outras.

Cada uma dessas dimensões é constituída por um grupo de indicadores. Os indicadores, por sua vez, são avaliados por perguntas a serem respondidas coletivamente. A resposta a essas perguntas permite à comunidade escolar avaliar a qualidade da escola quanto àquele indicador, se a situação é boa, média ou ruim. A avaliação dos indicadores leva à avaliação da dimensão.

Qualidade da escola

Dimensão ➡ **Indicadores** ➡ **Perguntas**

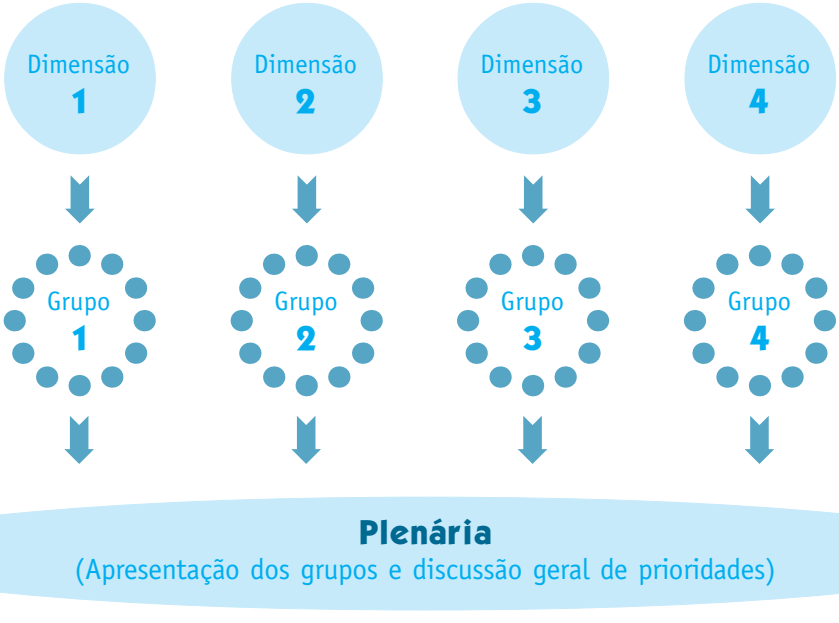
Nossa proposta é de que os participantes da comunidade escolar sejam divididos em grupos por dimensões. Se houver número suficiente de pessoas, cada grupo pode se encarregar de uma dimensão; caso contrário, um mesmo grupo pode trabalhar com duas ou três dimensões. É conveniente que os grupos não tenham mais de trinta pessoas, para viabilizar a participação de todos na discussão.

Cada grupo deve ser composto por representantes dos vários segmentos da comunidade escolar e eleger um coordenador e um relator. O coordenador cuidará para que todas as *perguntas* sejam respondidas, buscando chegar a consensos sobre a situação da escola em relação aos *indicadores* ou identificando as opiniões conflitantes quando não for possível chegar a um consenso. O relator será responsável por tomar nota e expor na plenária o resultado da discussão do grupo.

As perguntas referem-se a práticas, atitudes ou situações que qualificam o indicador. Cada pergunta será discutida pelo grupo e receberá uma cor: verde, amarela ou vermelha.

- Caso o grupo avalie que essas práticas, atitudes ou situações estão *consolidadas* na escola, deverá atribuir-lhes *cor verde*. Um bom caminho no constante processo de melhoria da qualidade.

Processo de avaliação



A participação de pessoas com deficiência

É preciso verificar se na escola há pessoas daltônicas, que têm dificuldades de identificar as cores. Neste caso, as cores podem ser substituídas ou complementadas por três diferentes formas: quadrado, triângulo e círculo, por exemplo. Pessoas com outros tipos de deficiência também devem receber o apoio necessário para que possam participar do processo junto com os demais.

- Se na escola essas atitudes, práticas ou situações ocorrem, mas *não podem ser consideradas recorrentes ou consolidadas*, o grupo lhes atribuirá *cor amarela*. Elas merecem cuidado e atenção.
- Caso o grupo avalie que na escola essas atitudes, situações ou práticas são *inexistentes ou quase inexistentes*, irá atribuir-lhes *cor vermelha*. Nesses casos, a intervenção precisa ser imediata.

As cores atribuídas às perguntas ajudarão o grupo a ponderar e decidir sobre qual das três cores reflete com mais precisão a situação da escola em relação a cada indicador. Por sua vez, para se atribuir uma cor para a dimensão, também será importante visualizar as cores atribuídas aos indicadores. Não se trata de gerar uma média das respostas para se chegar às cores dos indicadores e depois das dimensões. Diante do que foi atribuído para as perguntas, o grupo avalia qual cor que melhor qualifica o indicador e, depois, a dimensão.

Lidando com conflitos

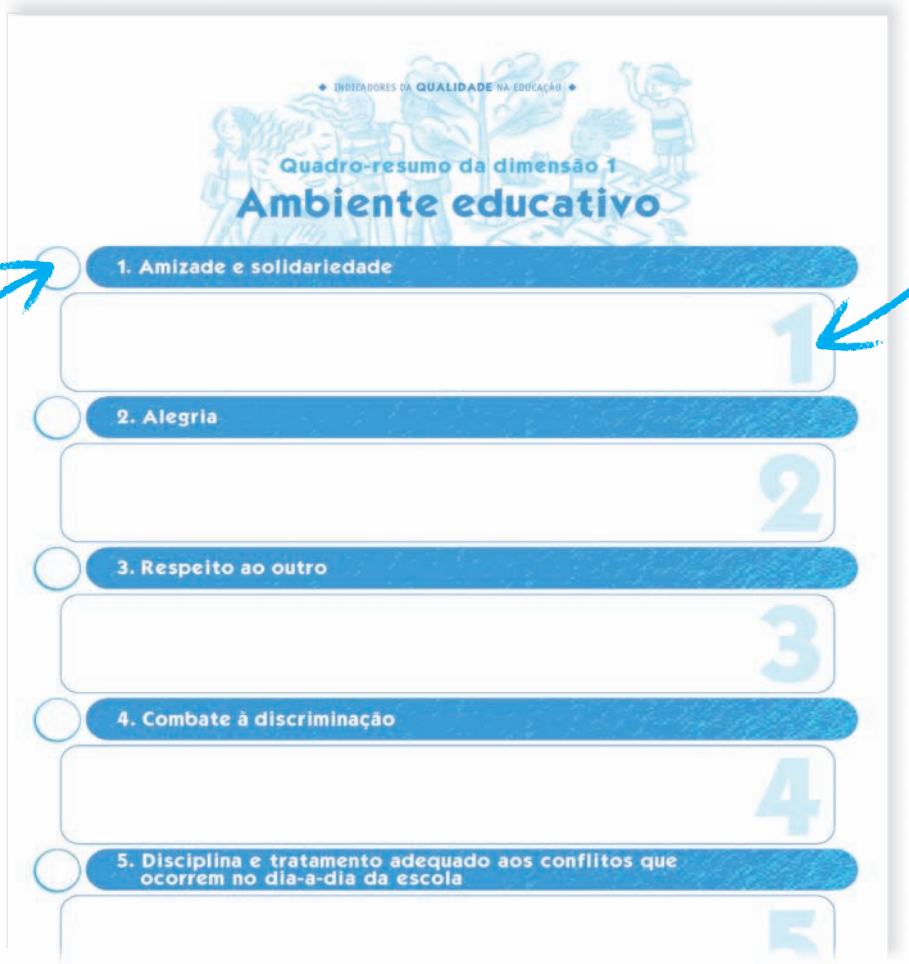
Durante os trabalhos em grupo, é importante que todos participem das discussões e atribuições de cores, evitando que alguém ou algum grupo imponha uma visão sobre o assunto tratado. É necessário ouvir e respeitar o que o outro tem a dizer e aproveitar o momento para o diálogo. O processo de escolha de cores deve ser negociado entre todos. Caso não haja consenso entre os participantes, o grupo pode optar por usar uma mistura de cores ou uma cor diferente para registrar a divergência de opinião, levando-a para a plenária. Conflitos de opinião existem em toda a sociedade. É importante reconhecê-los e lidar com eles com maturidade, de forma negociada e democrática.

No próprio caderno, em cada pergunta, indicador e dimensão, há quadrinhos nos quais os participantes poderão anotar as cores atribuídas, além de espaço para registrar o resultado da discussão do grupo em relação a cada indicador. É muito importante que essa anotação seja feita com cuidado, apontando os pontos mais importantes do debate, explicando por que o grupo atribuiu esta ou aquela cor. Finalizada a discussão, o grupo deverá colorir o *quadro-resumo*, que traz somente o nome da dimensão, seus respectivos indicadores e o resumo da discussão de cada indicador. O quadro-resumo será exposto na plenária geral (quando todos os grupos estarão reunidos para exposição dos resultados das discussões de cada grupo e para o debate das prioridades).

Ao final da discussão de cada grupo, o relator terá uma lista de pontos fortes e pontos fracos da escola em relação àquela dimensão. O grupo poderá, então, definir as prioridades da escola para melhorar sua qualidade naquela dimensão. Essas prioridades de ação serão levadas para a plenária geral. O grupo também pode fazer uma "chuva de idéias" sobre como melhorar as situações consideradas prioridade (ao final de cada dimensão, há um espaço para anotar essas idéias). É muito importante que, nas apresentações dos grupos na plenária, todos os participantes possam entender com clareza o que foi discutido em cada dimensão.

Com as prioridades de cada dimensão, os grupos estarão prontos para o grande momento: o encontro com os demais grupos para ouvir o que cada um tem a dizer e o debate sobre o retrato que a comunidade escolar está tirando da escola.

Exemplo: Quadro-resumo da dimensão 1



Preencher com a cor atribuída

Resumo da discussão do indicador, apontando os pontos fortes, os pontos fracos e as prioridades para melhorar a qualidade desse indicador. Divergências de opinião também devem ser anotadas

Governabilidade

Sabemos que a busca da qualidade da escola não é uma responsabilidade somente da comunidade escolar. Os três níveis de governo – municipal, estadual e federal – têm papel fundamental na melhoria da educação do País. Por isso, recomendamos que, ao final das discussões, os grupos identifiquem, entre os indicadores que receberam as cores vermelha e amarela, os problemas que devem ser encaminhados à Secretaria de Educação para que sejam resolvidos. Para tanto, a comunidade precisa se organizar.

Para facilitar o debate na plenária, cada grupo de trabalho deve manter o quadro-resumo num local de boa visibilidade para que todos possam acompanhar.

A exposição dos relatores à platéia acontecerá sempre em torno de dois pontos:

- Apresentar resumidamente as justificativas para a escolha das cores atribuídas a cada um dos indicadores e à dimensão.

- Relatar as prioridades indicadas.

Após a apresentação de todos os grupos e o esclarecimento de dúvidas da plenária, sugerimos que haja um último debate para a definição final das prioridades. Essas prioridades deverão pautar um *plano de ação* a ser elaborado por toda a comunidade escolar. Para a elaboração desse plano de ação, sugerimos que seja agendada, com a comunidade escolar, uma nova data. A experiência mostrou que dificilmente o tempo permite que o plano de ação seja feito no mesmo dia da avaliação. Muitas escolas têm optado por criar uma comissão representativa de todos os segmentos da comunidade escolar para a elaboração do plano de ação.

Porque planejar?

Planejamos para ver concretizado um projeto de mudança; um sonho. O planejamento nos ajuda a organizar as coisas; a prever o tempo que gastaremos; a prever quantas pequenas ações precisamos executar para chegarmos à realização de algo maior e ordená-las numa espécie de passo a passo.

Planejar pode ser simples. Num primeiro momento precisamos ter clareza do que queremos alcançar. Então podemos mobilizar recursos (que podem ser financeiros, humanos, materiais etc.) em função da realização de um plano. Neste caso, o sonho, o que desejamos, é a escola de qualidade. De antemão sabemos da existência de uma grande força: a comunidade escolar interessada em apoiar o processo de avaliação e mudança na escola. Mas é possível identificar outras forças e também fraquezas, ou seja, aquilo que reforça uma ação ou aquilo que pode dificultá-la. Forças precisam ser potencializadas e as fraquezas, controladas.

Dificilmente um planejamento começa e termina do mesmo jeito que começou; ele costuma mudar no meio do caminho. Há coisas que dão certo e outras que nem tanto. Muitas vezes as pessoas fazem aquilo que mais os seres humanos sabem fazer: errar! Além disso, diversas são as variáveis que interferem na execução das ações, sobre as quais nem sempre se tem controle. Por isso, planejamento sem acompanhamento e avaliação constante não adianta para nada. Para medir se os resultados estão sendo alcançados usamos indicadores. Neste caso, já temos os indicadores apresentados neste instrumento. Então, para avaliar se o plano está dando certo em relação às ações a serem executadas para solucionar problemas detectados nas dimensões discutidas, podemos usar os indicadores propostos. Para isso será necessário saber se as notas que a comunidade escolar atribui a eles estão melhorando. Se sua cor está saindo do vermelho para o amarelo ou do amarelo para o verde.

Sugerimos que o painel com as cores de cada indicador e dimensão seja exposto em um local visível na escola. Assim, toda a comunidade estará acompanhando os sinais de qualidade da escola e como estes sinais podem ir mudando ao longo do tempo, à medida que o plano de ação vai sendo executado.

Para facilitar todo esse percurso – planejar, acompanhar e avaliar –, apresentaremos mais uma sugestão de caminho possível, exemplificando com situações imaginárias relativas a uma dimensão da realidade escolar trabalhada neste instrumento. Uma vez

definidas as ações e estabelecidos os prazos, é importante indicar se as ações são de curto (até o final do ano), médio (a serem realizadas no ano seguinte) ou longo (a serem realizadas no ano subseqüente) prazos.

◆ ◆ ◆

A Escola Aprendendo Bem Felizes, após realizar uma avaliação com base neste instrumento, chegou a uma lista de problemas que foram considerados prioritários; essa lista estava devidamente relacionada aos indicadores e dimensões propostas. Com o olhar voltado ao sonho de aumentar a sua qualidade, a comunidade escolar da "Aprendendo Bem Felizes" iniciou a elaboração de seu plano, definindo quais ações seriam desenvolvidas para enfrentar cada um dos problemas elencados como prioritários; quais os passos a serem dados para o desenvolvimento dessas ações; quais os responsáveis por cada uma delas e os seus prazos. Aqui estamos apresentando apenas uma parte do plano de ação que eles elaboraram, para que vocês tenham uma idéia sobre como proceder.

Plano de Ação da Escola Aprendendo Bem Feliz
Período: de 10 de setembro a 10 de dezembro de 2005

(Continua)

Dimensão	Indicador	Problemas	O que fazer?	Responsáveis	Prazo
Dimensão Ambiente Educativo	Respeito ao outro	As pessoas não se tratam bem na escola, não são afetivas e não demonstram cuidado com os colegas	1 – Criar regras de convivência de forma participativa (ação de curto prazo)	Maria (da secretaria) – conseguir um local para a reunião Jussara (aluna) – mobilizar os alunos Edmilson (professora) – mobilizar os professores Sara (mãe) – mobilizar a comunidade	Período de mobilização das pessoas para que participem – até a data da reunião Reunião para o estabelecimento de regras – 30 de setembro
			2 – Promover uma festa de confraternização na escola (cada um traz algo de comer e de beber; é proibido bebida alcóolica (ação de curto prazo)	João (da cozinha), Lea (aluna) e Jaira (mãe de aluno) etc – prepararão o pátio para a festa Lair, Caio e Jane – divulgarão a festa na comunidade Etc	Dia 27 de outubro às 19 horas

(Conclusão)

Dimensão	Indicador	Problemas	O que fazer?	Responsáveis	Prazo
Dimensão Ambiente Educativo	Respeito ao outro	As pessoas não se tratam bem na escola, não são afetivas e não demonstram cuidado com os colegas	3 – Os professores vão prestar mais atenção aos alunos, no que eles dizem e perguntam (ação de curto prazo)	Tereza (professora) Ficará encarregada de saber se os professores estão cumprindo o combinao nas reuniões pedagógicas	De setembro a dezembro de 2005
			4 – Etc	Etc	Etc
	Combate à Discriminação	Há muitas atitudes de discriminação na escola e não há ações visando resolver o problema	1 – Fazer uma parada de um dia na escola para discutir a questão da discriminação na sala de aula (ação de curto prazo)	Jaime – contactar a escola da comunidade do lado para treinar os professores Jandira – coordenar o encontro com o especialista da escola vizinha no dia do treinamento dos professores Todos os professores – realizar atividade com os alunos na sala de aula	Até o dia 25 de setembro para contactar escola vizinha Data para o treinamento dos professores – 10 de outubro Dia da parada – 15 de outubro

Nossa sugestão é de que a avaliação baseada no *Indicadores de Qualidade na Educação* e o plano de ação ocorram no início do ano letivo, momento em que tradicionalmente a escola define o que será feito durante o ano. Mas muitas escolas já aplicaram o "Indicadores" no segundo semestre e alcançaram importantes resultados. Uma escola municipal de Goiânia, por exemplo, planejou suas ações em setembro de 2004, considerando o que poderia ser feito a curto (até o final do ano), médio (em 2005) e longo prazo (em 2006), sempre estabelecendo prazos claros. Assim ficou mais fácil para a escola distinguir ações mais simples, que poderiam ser imediatamente implementadas, daquelas mais complexas, que exigiriam mais empenho e integração. Nessa escola de Goiânia, todas as ações pensadas para curto prazo foram realizadas até o final do ano, o que trouxe muita alegria e satisfação aos participantes. Foi também importante para a comunidade a percepção de que, às vezes, pequenas mudanças podem gerar muitos frutos.

As escolas que tiverem seus planejamentos já elaborados (por participarem do PDE ou de outros programas) podem utilizar os Indicadores da Qualidade na Educação para avaliar, com a comunidade, a qualidade da escola e, em seguida, verificar se o planejamento já existente está contemplando todas as questões trazidas pelo resultado da discussão. Se não estiver, esta é uma boa hora para atualizá-lo.

Estimativa do tempo necessário

A apresentação da proposta para a comunidade escolar e as explicações sobre o funcionamento dos grupos duram cerca de uma hora. Os grupos demoram, em média, uma hora e meia para discutir cada dimensão e, contando com um bom coordenador de grupo, mais meia hora para a "chuva de idéias" com vista à solução dos problemas prioritários da dimensão em questão. Para a plenária (encontro de todos os grupos de trabalho), o ideal é reservar pelo menos duas horas para a apresentação dos grupos e duas horas para a definição de prioridades. Para a construção do plano de ação, a ser elaborado preferencialmente em outro dia, será necessário apenas meio dia de trabalho.

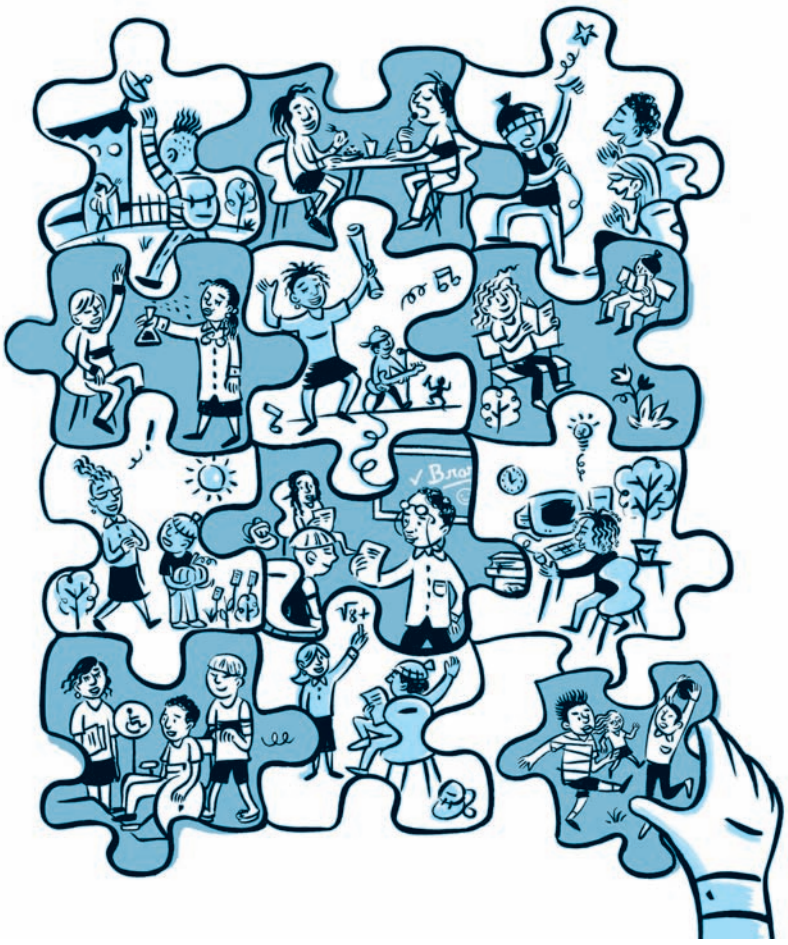
Este instrumento deve ser utilizado periodicamente (a cada um ou dois anos), pois tão importante quanto a avaliação da qualidade da escola pela comunidade é o processo de acompanhamento dos resultados, dos limites e das dificuldades encontradas na implementação do plano de ação. Seu uso regular possibilita observar os indicadores: se a situação está melhorando ou não; corrigir rotas; gerar alegria, satisfação e solidariedade à medida que todos vão percebendo as melhorias resultantes do esforço coletivo.

O que dizem as estatísticas sobre a escola

O Inep, órgão ligado ao MEC, e as Secretarias de Educação produzem estatísticas sobre nosso sistema de ensino por meio de levantamentos de aspectos da realidade educacional que servem como parâmetros para identificar problemas, o que está melhorando ou piorando. Alguns desses levantamentos são feitos por amostragem e dão uma visão geral da situação num Estado, numa região ou numa determinada rede de ensino. Em outros casos, o levantamento é feito em cada escola, sendo possível para a comunidade comparar seus resultados com os das outras escolas. Por exemplo, se uma escola tem uma taxa de evasão muito maior que outras escolas da região, esse dado pode ser interessante para a avaliação.

É muito importante que cada escola tome conhecimento das estatísticas educacionais e principalmente da sua situação em relação às demais escolas, à média do município, do Estado, da região ou do País. Isso ajuda a comunidade a perceber melhor os problemas, dimensionando-os num conjunto maior.

Divulgue as estatísticas educacionais na sua escola. Na última página do formulário do Censo Escolar, são registrados alguns dados importantes sobre a escola obtidos no ano anterior, tais como matrícula, funções docentes, instalações e equipamentos. Há também indicadores da escola sobre taxa de reprovação, número de alunos por turma, entre outros, que podem ser comparados com as médias do município, do Estado e do País. Tais informações também podem ser obtidas no *site* do Inep (www.dataescolabrasil.inep.gov.br).



INDICADORES DA
QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO

A qualidade da educação na escola _____

_____

Data _____

Dimensão 1

Ambiente educativo

A escola é um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores. Nela, os indivíduos se socializam, brincam e experimentam a convivência com a diversidade humana. No ambiente educativo, o respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, a negociação, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos.

Colorir as bolinhas de acordo com a cor atribuída a cada questão e indicador ao lado

Indicadores e perguntas

1 Amizade e solidariedade

1.1 Quando alguém (professor, funcionário ou aluno) chega à escola com algum problema pessoal encontra pessoas dispostas a ajudar?

1.2 O ambiente da escola favorece a amizade entre todos (entre alunos e alunos; entre professores e alunos; entre os professores, etc.)?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Amizade e solidariedade*.

2 Alegria

2.1 Os alunos gostam de freqüentar a escola?

2.2 As pessoas que trabalham na escola gostam do trabalho que ali desenvolvem?

2.3 A escola promove festas com a participação de pais, alunos, professores e funcionários?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Alegria*.

3 Respeito ao outro

3.1 Os alunos tratam bem os professores e os funcionários da escola?

3.2 Os professores são respeitosos e afetuosos com os alunos?

3.3 Professores, diretores e funcionários se tratam bem e se respeitam?

3.4 As pessoas que trabalham na escola se sentem respeitadas e valorizadas pelos pais?

3.5 Os pais são sempre atendidos com atenção e respeito na escola?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Respeito ao outro*.

4 Combate à discriminação

4.1 Na escola todos são tratados com respeito e mantêm laços de amizade, não importando se são negros, brancos, indígenas, pessoas com deficiência, ricos ou pobres, homens ou mulheres, homossexuais ou não?

4.2 Quando os alunos têm atitudes preconceituosas ou discriminatórias (como fazer brincadeiras ou usar apelidos que humilham seus colegas), isso é conversado na sala de aula ou em outro espaço da escola para que não aconteça mais?

4.3 A discriminação (atos preconceituosos contra pessoas com deficiência, povos indígenas, mulheres, negros, homossexuais e outros) é assunto abordado durante as aulas como algo que causa sofrimento, prejudica as relações entre as pessoas e é crime?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Combate à discriminação*.

5 Disciplina e tratamento adequado aos conflitos que ocorrem no dia-a-dia da escola

5.1 As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar?

5.2 Os alunos participam da elaboração das regras de convivência na escola?

5.3 As regras estabelecem direitos e deveres para todos (alunos, professores, diretor, demais profissionais da escola, pais e mães)?

5.4 As punições para aqueles que não cumprem as regras são aplicadas a todos, independentemente se são alunos, professores, diretor ou demais profissionais da escola?

5.5 Os profissionais da escola (diretor, professores etc.) procuram resolver os conflitos que surgem entre as pessoas no ambiente escolar (brigas, discussões) com base no diálogo e na negociação?

5.6 Os professores desenvolvem atividades para que os alunos aprendam a dialogar e negociar?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Disciplina e tratamento adequado aos conflitos que ocorrem no dia-a-dia da escola*.

6 Respeito aos direitos das crianças e dos adolescentes

6.1 Todos (alunos, professores, diretor, demais profissionais e pais e mães) conhecem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)[2] e respeitam os direitos nele estabelecidos?

6.2 O Estatuto da Criança e do Adolescente é abordado nas salas de aula ou em outras atividades realizadas na escola?

6.3 Os pais de crianças que não têm registro de nascimento[3] recebem orientação na escola sobre a importância, a gratuidade e a forma de tirar esse documento?

6.4 A escola acolhe crianças e adolescentes com deficiência nas mesmas salas de aula em que estudam os alunos sem deficiência?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Respeito aos direitos das crianças e adolescentes*.

Idéias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Ambiente educativo*.

[2] Para saber o que é esse Estatuto, veja página 53.

[3] O direito a nome e nacionalidade está registrado no princípio III da Declaração Universal dos Direitos da Criança, promulgada pelas Nações Unidas em 1959.

Dimensão 2

Prática pedagógica e avaliação

Por meio de uma ação planejada e refletida do professor no dia-a-dia da sala de aula, a escola realiza seu maior objetivo: fazer com que os alunos aprendam e adquiram o desejo de aprender cada vez mais e com autonomia. Para atingir esse objetivo, é preciso focar a prática pedagógica no desenvolvimento dos alunos, o que significa observá-los de perto, conhecê-los, compreender suas diferenças, demonstrar interesse por eles, conhecer suas dificuldades e incentivar suas potencialidades. Crianças, adolescentes, jovens e adultos vivem num mundo cheio de informação, o que reforça a necessidade de planejar as aulas com base em um conhecimento sobre o que eles já sabem e o que precisam e desejam saber.

A avaliação é parte integrante e fundamental do processo educativo. Por meio dela, o professor fica sabendo como está a aprendizagem dos alunos e obtém indícios para refletir e melhorar a sua própria prática pedagógica. Um bom processo de ensino-aprendizagem na escola inclui uma avaliação inicial, para o planejamento do professor, e uma avaliação ao final de uma etapa de trabalho (seja ela um tópico da matéria, um bimestre ou um ciclo).

Quando falamos em avaliação, estamos falando de algo muito mais completo que uma prova. A avaliação deve ser um processo, ou seja, deve acontecer durante todo o ano, em vários momentos e de diversas formas. Os alunos podem ser avaliados, por exemplo, por um trabalho em grupo, pela observação de seu comportamento e de sua participação na sala de aula, por exercícios e tarefas de casa. Dessa forma, o estudante pode exercitar e inter-relacionar suas diferentes capacidades, explorando seu potencial e avaliando sua compreensão dos conteúdos curriculares e seus avanços. Uma boa avaliação é aquela em que o aluno também aprende.

A auto-avaliação – na qual o aluno avalia a si próprio – é uma ótima estratégia de aprendizagem e construção da autonomia, facilitando a tomada de consciência de seus avanços, suas dificuldades e suas possibilidades. É importante também que os alunos ajudem a escolher os modos pelos quais serão avaliados, o que traz o comprometimento de todos com a avaliação.

Mas a avaliação não deve se deter apenas sobre a aprendizagem do aluno. Avaliar a escola como um todo e periodicamente é muito importante. E é exatamente isso que este material propõe: apoiar a comunidade escolar para que a avaliação seja um instrumento participativo para a melhoria da qualidade da escola. Portanto, se sua escola está utilizando este instrumental, é sinal de que essa avaliação ampla sobre a qual estamos falando, de alguma forma, está acontecendo.

Indicadores e perguntas

1 Projeto político-pedagógico[4] definido e conhecido por todos

1.1 A escola possui um projeto político-pedagógico escrito (em forma de documento)?

1.2 Professores, pais, alunos, diretor, funcionários e outros membros da comunidade escolar participaram ativamente da elaboração do projeto político-pedagógico da escola?

1.3 Todos os que trabalham na escola, pais e alunos conhecem o projeto-pedagógico da escola?

1.4 Para elaborar o projeto político-pedagógico da escola foram lidas e compreendidas as novas diretrizes estabelecidas na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996) e nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais)?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Projeto político-pedagógico definido e conhecido por todos*.

2 Planejamento

2.1 Os professores planejam regularmente suas aulas?

2.2 Os professores trocam idéias entre si para planejar as aulas?

2.3 O planejamento prevê o uso de diferentes recursos pedagógicos (Internet, jornais, revistas, livros diversos, obras de arte, filmes) em sala de aula?

2.4 Os professores procuram saber o que os alunos aprenderam no ano anterior para preparar o planejamento do ano letivo?

2.5 Os professores ouvem e consideram opiniões e sugestões dos alunos para planejar suas aulas?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Planejamento*.

[4] Projeto político-pedagógico é o documento que define as intenções educativas da escola, suas diretrizes e metas e sua proposta pedagógica.

3 Contextualização

3.1 Professores e alunos realizam atividades de estudo do ambiente do entorno da escola?

3.2 Professores e alunos desenvolvem atividades para resolver problemas que percebem no entorno da escola?

3.3 A escola promove visitas no bairro e na cidade para que os alunos conheçam e aprendam a usar os equipamentos públicos da região (postos de saúde, hospitais, parques, praças, monumentos, museus, bibliotecas, centros culturais, Conselho Tutelar, Vara da Infância, etc.)?

3.4 Os professores relacionam os conteúdos a serem trabalhados na sala de aula com a vida cotidiana dos seus alunos?

3.5 Temáticas importantes para o processo educativo de adolescentes e jovens são tratados na escola com os alunos que estão nesta fase da vida (gravidez na adolescência, abuso de álcool e drogas, emprego e desemprego, tráfico de drogas, sexualidade, namoro, relacionamento com os pais, amizade, etc.)?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Contextualização*.

4 Prática pedagógica inclusiva

4.1 Alunos com deficiência recebem apoio individualizado?

4.2 No dia-a-dia da sala de aula, respeita-se o fato de que cada aluno precisa de um tempo diferente para aprender?

4.3 A escola cuida para que todos os alunos (negros, brancos, indígenas, pessoas com deficiência, ricos ou pobres, homens ou mulheres, homossexuais ou não) recebam a mesma atenção na sala de aula?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Prática pedagógica inclusiva*.

5 Formas variadas e transparentes de avaliação dos alunos

5.1 Os professores fazem uso de diferentes atividades para avaliar os alunos (provas, trabalhos, seminários)?

5.2 Os alunos são informados das razões pelas quais tiram esta ou aquela nota ou por que foram aprovados ou reprovados?

5.3 Os alunos são orientados pelos professores a fazer auto-avaliação (falar, escrever, expressar o que aprenderam)?

5.4 Os alunos são informados sobre os conteúdos nos quais progrediram e em quais precisam estudar e avançar mais?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Formas variadas e transparentes de avaliação dos alunos.*

6 Monitoramento da prática pedagógica e da aprendizagem dos alunos

6.1 Os professores observam a progressão dos alunos e quais as dificuldades de cada um deles (corrigem trabalhos, circulam pela classe enquanto os alunos estão fazendo seus exercícios, incentivam os alunos a fazer perguntas e tirar dúvidas)?

6.2 A escola conta com profissionais de apoio pedagógico (responsáveis pela articulação, integração e supervisão da prática pedagógica, normalmente chamados de supervisores, coordenadores pedagógicos, técnicos da área de ensino)?

6.3 A escola promove reuniões periódicas entre os professores, supervisores/coordenadores pedagógicos e o diretor para discutir assuntos relativos ao cumprimento do planejamento?

6.4 A escola promove reuniões periódicas entre os professores, diretor, supervisores/coordenadores pedagógicos e pais para avaliar o processo de aprendizagem dos alunos?

6.5 As decisões sobre a reprovação ou o reagrupamento de alunos são discutidas por todos os professores?

6.6 Existe algum procedimento formalizado para avaliar o resultado do trabalho de todos os profissionais da escola?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Monitoramento da prática pedagógica e da aprendizagem dos alunos*.

Idéias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Prática pedagógica e avaliação*.

Gestão escolar democrática

Algumas características da gestão escolar democrática são o compartilhamento de decisões e informações, a preocupação com a qualidade da educação e com a relação custo–benefício e a transparência (capacidade de deixar claro para a comunidade como são usados os recursos da escola, inclusive os financeiros).

Compartilhar decisões significa envolver pais, alunos, professores, funcionários e outras pessoas da comunidade na administração escolar. Quando as decisões são tomadas pelos principais interessados na qualidade da escola, a chance de que dêem certo é bem maior. Os conselhos escolares, como mecanismos de participação da comunidade na escola, já estão presentes em muitas escolas do País. A função dos conselhos é orientar, opinar e decidir sobre tudo o que tem a ver com a qualidade da escola (como participar da construção do projeto político-pedagógico e dos planejamentos anuais, avaliar os resultados da administração e ajudar a buscar meios de solucionar os problemas administrativos e pedagógicos, decidir sobre os investimentos prioritários).

Mas não é só nos conselhos que a comunidade participa da escola. Reuniões pedagógicas, festas, exposições e apresentações dos alunos são momentos em que familiares, representantes de serviços públicos da região e associações locais devem estar presentes. Como a democracia também se aprende na escola, a participação deve se estender aos alunos, até mesmo às crianças pequenas. Como cidadãos, eles têm direito de opinar sobre o que é melhor para eles e se organizar em colegiados próprios, como os grêmios.

Discutir propostas e implementar ações conjuntas por meio de parcerias proporciona grandes resultados para melhorar a escola no País. Procurar postos de saúde, centros culturais, bibliotecas, organizações não-governamentais e universidades para que venham trabalhar junto com a escola é um jeito de envolver mais pessoas no propósito de oferecer uma boa formação para os alunos.

Os governos federal, estaduais ou municipais podem apoiar a melhoria da qualidade da escola. Muitas organizações não-governamentais desenvolvem programas que beneficiam escolas públicas. Uma boa gestão escolar precisa estar atenta para essas oportunidades, conhecê-las, ir atrás, participar e trazê-las para a escola.

Também é importante estar atento aos indicadores produzidos pelos órgãos governamentais sobre a escola, o município, o Estado e o País. Altas taxas de evasão ou abandono dizem algo sobre a qualidade da escola: talvez os alunos não estejam se interessando pelo que é dado na sala de aula; talvez não estejam se sentindo acolhidos; talvez os métodos de ensino não estejam sendo eficazes. Uma taxa de reprovação alta indica que a maior parte dos alunos não está aprendendo o que se espera – isso indica a necessidade de se repensar o que a escola está fazendo, como ela está atuando. Essas elevadas taxas de evasão, abandono e reprovação devem levar à reflexão e à mudança do modo de ser da escola. Para saber se as taxas são altas, a comunidade pode comparar seus dados com a média do País, do Estado e do município. Mas é bom lembrar que o Brasil tem tido péssimos indicadores educacionais nas últimas décadas. Nós não podemos nos acomodar e aceitar esse fato. Não podemos deixar uma criança passar mais de quatro anos numa escola e, ao final, não ter aprendido sequer a ler e escrever. Isso não é natural. A responsabilidade é de todos!

Indicadores e perguntas

1 Informação democratizada

1.1 A direção consegue informar toda a comunidade escolar sobre os principais acontecimentos da escola?

1.2 As informações circulam de maneira rápida e precisa entre pais, professores, demais profissionais da escola, alunos e outros membros da comunidade escolar?

1.3 A direção presta contas à comunidade escolar (pais, mães, alunos professores, etc.), apresentando regularmente o orçamento da escola e seus gastos?

1.4 Há um mural em local visível contendo as principais informações relacionadas às atividades da escola (datas comemorativas, prestações de contas, datas de reuniões, agenda escolar do ano letivo, etc.)?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Informação democratizada*.

2 Conselhos escolares atuantes

2.1 O conselho escolar é formado por representantes de toda a comunidade escolar (inclusive alunos) e sua composição é paritária, ou seja, possui o mesmo número de pessoas entre funcionários (incluindo professores) e não-funcionários?

2.2 O conselho escolar tem normas de funcionamento definidas e conhecidas por todos?

2.3 Os conselheiros recebem capacitação (cursos, participação em seminários, etc.) para exercer sua função?

2.4 O conselho escolar tem à sua disposição informações sobre a escola em quantidade e qualidade suficientes para que possa tomar as decisões necessárias?

2.5 O conselho escolar é quem decide o que deve ser comprado com os recursos da própria escola?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Conselhos escolares atuantes*.

3 Participação efetiva de estudantes, pais, mães e comunidade em geral

3.1 Há grêmios estudantis ou outros grupos juvenis participando da tomada de decisões na escola e ajudando os alunos a se organizarem?

3.2 Os pais, mães, alunos, professores e funcionários em geral discutem as dificuldades de gestão e de financiamento da escola e participam das iniciativas voltadas à solução destes problemas?

3.3 Os pais e as mães comparecem e participam ativamente das reuniões sobre a vida escolar dos alunos?

3.4 A escola se mantém aberta aos finais de semana para que a comunidade possa usufruir do espaço (salas, pátio, quadras de esporte, biblioteca, etc.)?

3.5 A escola tem parcerias com outras instituições (universidades, organizações da sociedade civil, empresas, fundações, associações e demais serviços públicos) para o financiamento de projetos ou para o desenvolvimento de ações conjuntas, como elaboração do projeto político-pedagógico, formação de professores, atividades pedagógicas, comemorações, campanhas da área de saúde?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Participação efetiva de estudantes, pais, mães e comunidade em geral*.

4 Acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino[5]

4.1 A comunidade escolar (pais, diretor, professores, demais funcionários, alunos, etc.) é informada sobre as estatísticas educacionais produzidas pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação) ou pelas Secretarias de Educação sobre o desempenho da escola e da rede escolar da qual faz parte (tais como taxas de evasão, abandono, distorção idade-série, avaliações de aprendizagem, etc.)?

4.2 O significado desses indicadores é discutido na escola (em sala de aula, reuniões de professores, de pais, reuniões pedagógicas, etc.)?

4.3 Os indicadores referentes à escola estão afixados em local visível?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Acesso, compreensão e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino*.

[5] Ao conhecer os indicadores produzidos pelos órgãos governamentais sobre sua escola, a comunidade escolar poderá avaliar o número de alunos que estão sendo reprovados, que estão abandonando a escola, etc. Ou seja, é um referencial para se analisar se a escola está cumprindo seu papel de fazer com que os alunos aprendam coisas essenciais para sua vida. É possível encontrar informações sobre sua escola no site do Inep (www.dataescolabrasil.inep.gov.br). No final deste caderno há mais referências sobre dados educacionais.

5 Participação da escola no Programa Dinheiro Direto na Escola[6]

5.1 A escola recebe repasses financeiros da Prefeitura, do governo estadual ou do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE-MEC) para pequenas despesas na escola?

5.2 A utilização dos recursos é discutida democraticamente e tem se dirigido aos problemas prioritários?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Participação da escola no Programa Dinheiro Direto na Escola*.

Idéias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Gestão escolar democrática*.

[6] O PDDE é um importante meio para que a escola consiga resolver rapidamente pequenos problemas de infra-estrutura, de falta de equipamentos e recursos pedagógicos. Além disso, favorece a discussão sobre quais são as prioridades da escola. Mais informações sobre esse Programa podem ser encontradas na página 53.

Concerto de bebedouros
Compra de livros para a
biblioteca
Ônibus para a excursão da
5ª série

Dimensão 4

Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola

Todos os profissionais da escola são importantes para a realização dos objetivos do projeto pedagógico. Os professores são responsáveis por aquilo que os especialistas chamam de *transposição didática*, ou seja, concretizar os princípios político-pedagógicos em ensino-aprendizagem. Cada um dos demais profissionais tem um papel fundamental no processo educativo, cujo resultado não depende apenas da sala de aula, mas também da vivência e da observação de atitudes corretas e respeitosas no cotidiano da escola. Tamanha responsabilidade exige boas condições de trabalho, preparo e equilíbrio. Para tanto, é importante que se garanta formação continuada aos profissionais e também outras condições, tais como estabilidade do corpo docente, o que incide sobre a consolidação dos vínculos e dos processos de aprendizagem, uma adequada relação entre o número de professores e o número de alunos, salários condizentes com a importância do trabalho, etc.

Indicadores e perguntas

1 Formação inicial e continuada

1.1 Todos os profissionais da escola têm habilitação (formação inicial) necessária para o exercício de sua função?

1.2 A escola ou a Secretaria de Educação oferecem permanentemente cursos ou ações de formação para professores e demais funcionários da escola?

1.3 Nestes cursos ou ações de formação há vagas suficientes para a participação de todos?

1.4 Os professores e coordenadores/supervisores pedagógicos sempre se reúnem para a discussão dos planos de aula, para a avaliação da prática e para estudos (reuniões pedagógicas)?

1.5 Caso as reuniões pedagógicas aconteçam, elas ajudam de fato a melhorar a prática pedagógica?

1.6 Professores e demais funcionários da escola participam de formações que os ajudam a trabalhar com alunos com deficiência?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Formação inicial e continuada*.

2 Suficiência e estabilidade da equipe escolar

2.1 A escola dispõe da quantidade de professores de que necessita?

2.2 O número de funcionários é suficiente para o bom funcionamento da escola?

2.3 A escola possui profissionais de apoio pedagógico (exemplos: coordenador, supervisor, psicopedagogo, técnicos das áreas de ensino) em quantidade suficiente?

2.4 Os professores e demais profissionais da escola contam com um plano de carreira?

2.5 O número de mudanças e substituições de professores e demais profissionais da escola são calculados a cada ano ou semestre e discutidos pela comunidade escolar (incluindo pais e alunos)?[7]

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Suficiência e estabilidade da equipe escolar*.

3 Assiduidade da equipe escolar

3.1 As faltas de diretor, professores ou funcionários são um problema discutido por toda a comunidade escolar (inclusive pais e alunos) quando estão atrapalhando o aprendizado e o andamento das atividades educativas?

3.2 Os professores começam e terminam as aulas pontualmente?

3.3 Os demais profissionais da escola também cumprem sua jornada com pontualidade?

3.4 As reuniões pedagógicas começam e terminam na hora marcada?

[7] A ocorrência de muitas substituições na equipe escolar (professores, funcionários, diretores) prejudica o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola. O processo educativo pressupõe integração de equipe e conhecimento sobre o que a escola considera ser sua finalidade. Pressupõe também vínculo afetivo, envolvimento, compromisso, amor, dedicação.

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Assiduidade da equipe escolar*.

Idéias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola*.

Dimensão 5

Ambiente físico escolar

Ambientes físicos escolares de qualidade são espaços educativos organizados, limpos, arejados, agradáveis, cuidados, com flores e árvores, móveis, equipamentos e materiais didáticos adequados à realidade da escola, com recursos que permitam a prestação de serviços de qualidade aos alunos, aos pais e à comunidade, além de boas condições de trabalho aos professores, diretores e funcionários em geral[8]. Na gestão do espaço escolar, é preciso estar atento para:

- O bom aproveitamento dos recursos existentes (muitas vezes o que se tem pode ser insuficiente, mas é preciso cuidar para que tudo o que se tem seja bem aproveitado).
- Uma organização que favoreça o convívio entre as pessoas, que seja flexível e conte com as condições suficientes para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem.
- Qualidade dos recursos (ou seja, se esses recursos respondem às necessidades do processo educativo e do envolvimento da comunidade e se estão organizados, bem cuidados e bonitos).

Nesta dimensão, itens fundamentais para o ambiente físico escolar serão avaliados de acordo com três diferentes indicadores. Vamos ver o que significa cada um deles:

1. *Suficiência*: disponibilidade do material, espaço ou equipamento quando dele se necessita.
2. *Qualidade*: adequação do material à prática pedagógica, boas condições de uso, conservação, organização, beleza, etc.
3. *Bom aproveitamento*: valorização e uso eficiente e flexível de tudo o que se possui.

[8] Com base no conceito utilizado pelo Fundescola. Ver MORAES, Karla Motta Kiffer de (coord.). *Padrões mínimos de funcionamento da escola do ensino fundamental:* ambiente físico escolar (guia de consulta). Brasília: Ministério da Educação, Programa Fundescola, 2002.

Itens fundamentais para o ambiente físico escolar	Cor	Indicador	Cor	Indicador	Cor	Indicador
		1 Suficiência do ambiente físico escolar		**2 Qualidade do ambiente físico escolar**		**3 Bom aproveitamento do ambiente físico escolar**
Caderno, lápis, borracha, lápis de cor e livros didáticos para os alunos		**1.1** Todos os alunos possuem caderno, lápis, borracha, lápis de cor e livros didáticos?		**2.1** Os Cadernos, lápis, borracha, lápis de cor e livros didáticos dos alunos são bem cuidados?		
Acesso à internet		**1.2** A escola está conectada à internet?		**2.2** A conexão com a internet permite a realização de pesquisas com rapidez?		**3.2** Todos os alunos e professores têm acesso à internet?
Banheiros		**1.3** Há banheiros disponíveis para o uso de todos, inclusive alunos com deficiência?		**2.3** Os banheiros são limpos e estão em boas condições de uso?		**3.3** Professores funcionários e alunos usam os mesmos banheiros?
Água filtrada ou tratada		**1.4** Há filtros ou algum tipo de tratamento de água que permite a disponibilização de água potável a todos?		**2.4** Os filtros ou bebedores estão em boas condições de uso?		
Carteiras para os alunos		**1.5** Há carteiras disponíveis para o uso de todos os alunos?		**2.5** As carteiras estão em boas condições de uso?		**3.5** As carteiras quebradas são rapidamente reaproveitadas?
Mesa e cadeira para o professor		**1.6** Há mesas e cadeiras para o professor nas salas de aula?		**2.6** As mesas e as cadeiras do professor estão em boas condições de uso?		**3.6** As mesas e as cadeiras do professor, quando quebradas, são rapidamente reaproveitadas?
Pátio escolar		**1.7** Há pátio escolar no qual os alunos possam brincar?		**2.7** O pátio é seguro?		**3.7** O pátio é aproveitado para atividades recreativas e pedagógicas?
Espaço para ensino e prática de esportes		**1.8** Há espaço para o ensino e a prática de esportes?		**2.8** O espaço para o ensino e a prática de esportes está em boas condições de uso?		**3.8** Há regularmente atividades de ensino e prática de esportes para os alunos da escola no espaço existente?

Materiais para uso do professor, como giz, quadro, livros, jogos, mapas	○	**1.9** Há giz, quadro, livros, brinquedos e mapas disponíveis para o uso do professor?	○	**2.9** O conteúdo desses materiais respeita a diversidade humana e a igualdade entre todos (negros, brancos, amarelos, indígenas, pobres, ricos, homens, mulheres, homossexuais ou não)?	○	**3.9** Esses materiais são usados em sala de aula para apoiar a prática pedagógica?
Televisão, computador, videocassete, aparelho de som, fitas de vídeo, etc.	○	**1.10** Há televisão, computador, videocassete, aparelho de som, fitas de vídeo, etc.?	○	**2.10** O conteúdo de vídeos, programas de TV e músicas utilizados na escola respeita a diversidade humana e a igualdade entre todos (negros, brancos, amarelos, indígenas, pobres ou ricos, homens e mulheres, homossexuais ou não)?	○	**3.10** Todos os membros da comunidade escola (alunos, pais, professores, funcionários, etc.) particpam de atividades educacionais que usam esses materiais?
Salas de aula	○	**1.11** As salas de aula são suficientes para o número de alunos da escola?	○	**2.11** As salas de aula são bonitas, arejadas, alegres e iluminadas?	○	**3.11** As salas de aula são organizadas de acordo com a diversidade das atividades realizadas (rodas, trabalho em grupo, etc.)?
Bibliotecas, salas ou cantos de leitura	○	**1.12** Há bibliotecas, salas ou cantos de leitura disponíveis?	○	**2.12** A biblioteca, sala ou canto de leitura conta com acervo organizado, ambiente agradável, arejado, iluminado e bonito?	○	**3.12** Qualquer pessoa (aluno, professor, funcionário, pai ou mãe) pode freqüentar a biblioteca ou ter acesso aos livros da escola?
Merenda escolar	○	**1.13** É possível preparar a merenda na própria escola?	○	**2.13** A merenda oferecida conta com cereais, legumes, verduras, frutas e carnes variadas?	○	**3.13** O momento da merenda faz parte do processo educativo (os alunos são orientados sobre como se servir, se alimentar, escovar os dentes, etc.)?
Calendário letivo	○	**1.14** A escola elabora seu calendário letivo?	○	**2.14** O calendário letivo contempla todas as atividades educativas e comemorativas de interesse da comunidade escolar?	○	**3.14** O calendário letivo é fixado em local visíveil?

Plantas, árvores e flores	**1.15** Há plantas, árvores e flores na escola?	**2.15** As plantas, árvores e flores da escola são bem cuidadas e bonitas?	**3.15** Há atividades com os alunos para que aprendam a cuidar de plantas, árvores e flores da escola?
Tratamento do lixo	**1.16** Há lixeiras na escola?	**2.16** As lixeiras estão espalhadas em toda a escola para facilitar o seu uso?	**3.16** Há algum trabalho pedagógico sobre a destinação adequada do lixo?
Vias para acesso de pessoas com deficiência	**1.17** Há vias para acesso de pessoas com deficiência à escola (salas de aula, pátio, biblioteca, etc.)?	**2.17** As vias para acesso de pessoas com deficiência estão em boas condições de uso?	
Beleza	**1.18** A escola é bonita?	**2.18** Há iniciativas para preservar e/ou melhorar a aparência da escola?	**3.18** Questões relativas à beleza do ambiente escolar são discutidas com a comunidade escolar?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Suficiência do ambiente físico escolar*.

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Qualidade do ambiente físico escolar*.

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Bom aproveitamento do ambiente físico escolar*.

Idéias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Ambiente físico escolar*.

Dimensão 6

Acesso e permanência dos alunos na escola

Um dos principais desafios atuais de nossas escolas é fazer com que crianças e adolescentes nela permaneçam e consigam concluir os níveis de ensino em idade adequada, e que jovens e adultos também tenham os seus direitos educativos atendidos. Será que sabemos quem são os alunos que, na nossa escola, apresentam maior dificuldade no processo de aprendizagem? Sabemos quem são aqueles que mais faltam na escola? Onde e como eles vivem? Quais são as suas dificuldades? E os que abandonaram ou se evadiram? Sabemos o motivo? O que estão fazendo? Estamos nos esforçando em trazê-los de volta para a escola? Temos tratado essa situação com o cuidado e o carinho que ela merece? Ao responder a essas e outras perguntas relativas a esta dimensão, a comunidade escolar poderá discutir formas de a escola oferecer boas oportunidades de aprendizagem a todos os cidadãos.

No final deste caderno, oferecemos uma sugestão metodológica para as escolas que desejarem adotar algum mecanismo para trazer de volta os alunos que abandonaram ou se evadiram.

Indicadores e perguntas

1 Atenção especial aos alunos que faltam

1.1 A comunidade escolar calcula o número total de faltas dos alunos?

1.2 A comunidade escolar procura compreender as causas das faltas dos alunos?

1.3 A escola possui alguma maneira de atender os alunos com maior número de faltas, buscando resolver esse problema?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Atenção especial aos alunos que faltam.*

2 Preocupação com o abandono e a evasão[9]

2.1 Todas as crianças em idade escolar do entorno freqüentam a escola regularmente?

2.2 A comunidade escolar tem informações sobre a quantidade de alunos que se evadem ou abandonam a escola?

2.3 A comunidade escolar busca compreender as causas do abandono e da evasão?

2.4 A escola adota alguma medida para trazer de volta alunos que se evadiram ou abandonaram a escola? Essas medidas têm gerado bons resultados?[10]

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Preocupação com o abandono e a evasão.*

[9] Veja sugestão metodológica ao final desta dimensão sobre como proceder para conhecer bem os alunos que abandonaram ou se evadiram e fazer o impossível para trazê-los de volta.

[10] Para avaliar os resultados dos mecanismos e das medidas para trazer de volta os alunos que se evadiram ou abandonaram a escola, é importante verificar quantos alunos a escola conseguiu trazer de volta diante do número de alunos que abandonaram ou se evadiram num determinado ano ou período.

3 Atenção especial aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem

3.1 No dia-a-dia, os professores dão atenção individual àqueles alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem?

3.2 A escola oferece oportunidades especiais para alunos que têm dificuldades de aprendizagem (como lições extras, grupos de reforço, solicitação de professores externos para realização de debates ou aulas extras, mobilização de voluntários para apoio, exames de recuperação, etc.)?

3.3 Caso atividades como estas sejam oferecidas, elas conseguem fazer com que os alunos melhorem seu nível de aprendizagem? [11]

3.4 A comunidade escolar sabe quais são as disciplinas que mais reprovam e isto está merecendo atenção especial da direção e dos professores?

Explicar resumidamente as razões da cor atribuída pelo grupo ao indicador *Atenção especial aos alunos com alguma defasagem de aprendizagem*.

Idéias para solucionar os principais problemas detectados na dimensão *Acesso e permanência dos alunos na escola*.

[11] Para responder a essa questão, calculem quantos alunos, em média, melhoram seu nível de aprendizagem entre os que se beneficiam anualmente das oportunidades especiais para alunos que estão com dificuldades de aprendizagem.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: SEF-MEC, 1997.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. *Consulta sobre qualidade da educação na escola*. São Paulo: Ação Educativa, 2002.

CAMPOS, Maria Malta (Org.). *Consulta sobre a qualidade da educação na escola. Relatório técnico final*. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Fundação Carlos Chagas, 2002.

CENPEC. *Diagnóstico e plano de ação educativa: uma proposta de trabalho coletivo*. Suplemento Melhoria da Educação no Município. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

_____. *O diagnóstico educacional: uma direção para a ação educativa*. Suplemento Melhoria da educação no município, v. 2. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.

CPCD. *Indicadores de qualidade de projeto*. Araçuaí: Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, s/d.

FORO EDUCATIVO. Indicadores de política educativa desde las perspectivas de los niños, niñas y adolescentes. *Revista Agenda Educativa*, Lima, 1998.

FÓRUM DE EDUCAÇÃO DA ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. *Plano local de desenvolvimento educativo*. São Paulo, 2002.

FUNDAÇÃO ABRINQ PELOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. *Guia Prefeito Amigo da Criança*. São Paulo, 2001.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Estudos em avaliação educacional*. São Paulo, n. 18, jul./dez. 1998.

FUNDESCOLA. *Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola*. Brasília: MEC, 1999.

GHANEM, Elie. *Democracia: uma grande escola: alternativas de apoio à democratização da gestão e à melhoria da educação pública*. São Paulo: Ação Educativa, Unicef, Fundação Ford, 1998.

GRUPO TÉCNICO PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE POLÍTICAS PARA ADOLESCENTES DE BAIXA ESCOLARIDADE E BAIXA RENDA. *Adolescência, escolaridade, profissionalização e renda: propostas de políticas públicas para adolescentes de baixa renda e baixa escolaridade*. 2002.

GUBBINS, Verônica. *Incorporación o participación de las familias? Un desafio más de la Reforma Educativa*. Santiago: Centro de Investigacion y Desarollo de la Educación (Cide), 1997.

IBGE. *Geografia da educação brasileira*. Brasília, 2002.

PROGRAMA CRER PARA VER. *A escola na qual aprendemos a crer e queremos ver*. Fundação Abrinq, 2002. (mimeogr.).

PROGRAMA GARAGEM DIGITAL. *A experiência piloto: o desafio de construir o novo*. Fundação Abrinq, 2002. (mimeogr.).

PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVOS. *La escuela: el lugar predilecto de lãs ninas y los ninos: por una mejor educación para la Colombia que soñamos*. Bogotá, 1996.

MORAES, Karla Motta Kiffer de (Coord.). *Padrões mínimos de funcionamento da escola do ensino fundamental: ambiente físico escolar (guia de consulta)*. Brasília: Fundescola-MEC, 2002.

NOGUEIRA, Madza Julita. *Todos pela educação no município: um desafio para cidadãos*. Brasília: Unicef, Cecip, 1993.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS. *A reforma da educação no Brasil: a experiência da descentralização de recursos no ensino fundamental (estudo de caso)*. Campinas (SP): Unicamp, 1998.

PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA. *Construindo indicadores de desenvolvimento local (relatório das oficinas)*. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Clarice. *Aprendendo a ser e a conviver*. São Paulo: Fundação Odebrecht, 1999.

UNDIME, CONSED, UNICEF, CNBB, CONIC. *Geração da paz em um mundo de conflitos e violências*. Vila Velha: Secretaria de Estado de Direitos Humanos do Governo Federal, Raio, s/d.

UNICEF. *Espaço Criança Esperança: um projeto pedagógico de inclusão social*. Brasília, 2003.

UNICEF. *Relatório da situação da infância e da adolescência brasileiras 2003 (versão preliminar)*. Brasília, 2003.

_____. *Um mundo para as crianças: relatório da sessão especial da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre a Criança: as metas das Nações Unidas para o milênio*. Nova York, 2002.

VALARELLI, Leandro Lamas. *Um panorama sobre o estado da arte do debate sobre indicadores* (plataforma Novib – GT Indicadores). Rio de Janeiro, 2001.

Anexos

O que é o ECA

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, define os direitos das crianças e dos adolescentes brasileiros. Ele substituiu o antigo Código de Menores e trouxe grandes mudanças nos direitos infanto-juvenis no País. Sua inovação pode ser resumida em três elementos principais.

A primeira característica diz respeito ao reconhecimento de que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e que a eles é preciso oferecer proteção integral, ou seja, assegurar-lhes todas as oportunidades e facilidades para seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condição de liberdade e dignidade. A proteção integral é responsabilidade da família, da sociedade e do Estado.

A segunda grande mudança trazida pelo ECA é a determinação de que crianças e adolescentes têm prioridade absoluta: têm primazia na proteção e no socorro, precedência no atendimento e preferência nas políticas públicas.

Por fim, o Estatuto, reconheceu a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento e estabeleceu que qualquer atentado, por ação ou omissão, aos direitos estabelecidos em lei deve ser punido.

É muito importante que as crianças e os adolescentes conheçam seus direitos para que possam exercê-los. Professores, funcionários, pais e mães também precisam conhecer bem o Estatuto, para ensinar aos estudantes e saber respeitar os direitos nele preconizados. Afinal de contas, como diz a Lei, criança e adolescente são responsabilidade conjunta da família, da sociedade e do Estado.

Onde encontrar o texto completo da Lei:

- Conselhos Tutelares.
- Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente (municipais ou estaduais).
- Na internet, ele pode ser acessado pela página da Fundação Abrinq (www.fundabrinq.org.br).

O que é o Programa Dinheiro Direto na Escola

Implantado em 1995, o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) é uma ação do Ministério da Educação, executada pelo FNDE (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação), que consiste no repasse de recursos diretamente às escolas estaduais e municipais do ensino fundamental, com mais de vinte alunos matriculados, além de escolas de educação especial mantidas por ONGs (organizações não-governamentais), desde que registradas no CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social).

A operacionalização do Programa tem por base o princípio da parceria, envolvendo as três esferas de governo (federal, municipal e estadual) e, sobretudo, a participação ativa da comunidade escolar por meio de organizações representativas, chamadas Unidades Executoras (UEx).

Os recursos podem ser utilizados em qualquer uma das seguintes finalidades: aquisição de material permanente; manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar; aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola; capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da educação; avaliação da aprendizagem; implementação de projeto pedagógico; desenvolvimento de atividades educacionais. Os recursos financeiros repassados pelo FNDE às escolas beneficiárias são depositados na conta corrente da Unidade Executora (chamados Conselhos Escolares ou Caixas Escolares), que os utilizará de acordo com as decisões da comunidade.

Se a escola não possuir Unidade Executora própria, o FNDE transfere o dinheiro para a Secretaria de Educação do Estado ou para a Prefeitura Municipal a que a escola seja vinculada. Os recursos só poderão ser repassados *indiretamente* para as *escolas com mais de 20 e menos de 100 alunos matriculados*, de acordo com o Censo Escolar do ano anterior ao do atendimento. As escolas públicas com mais de 99 estudantes matriculados são obrigadas a criar suas Unidades Executoras para que sejam beneficiadas pelo PDDE.

Contato: SBS, Quadra 2, Bloco F, 6º Andar,
Edifício Áurea, Brasília-DF, CEP 70070-929
Fax: (61) 3212-4156
E-mail: pdde@fnde.gov.br

Sugestão metodológica para trazer de volta alunos que abandonaram a escola

O trabalho poderá ser realizado por um grupo constituído por alunos, professores e outras pessoas da comunidade escolar.

1. A partir da lista de matriculados no ano vigente, identifiquem os que não estão mais freqüentando as aulas (abandonaram). Verifiquem o endereço desses ex-alunos junto à secretaria. Confirmem com os colegas se o endereço encontrado é válido.
2. Formem pequenos grupos de duas ou três pessoas para uma visita ao endereço.
3. Quando tiverem a oportunidade de conversar com o próprio ex-aluno, utilizem o Questionário 1 (será preciso reproduzir um questionário para cada aluno que abandonou).
4. Mães ou pais podem ajudar a criança pequena a responder às questões, mas não deixem de manter a criança presente. Procurem fazer com que o ex-aluno responda o item sobre raça/cor, pois esse dado somente é válido quando a própria pessoa se identifica como tal. Por isso, se uma pessoa que vocês considerem negra ou parda/mulata disser que é branca, marquem "branca". Não discutam nem façam quaisquer comentários.
5. Conversem com o ex-aluno e sua família sobre a importância de estudar e reforcem que a escola está de braços abertos para recebê-lo de volta.

A escola precisa promover um processo de readaptação dos alunos que voltarem a freqüentá-la, mesmo que isso ocorra no meio do ano letivo.

6. Aplicados os questionários, juntem os dados, fazendo a tabulação para facilitar a análise e a verificação das características que são comuns aos ex-alunos. O Quadro 1 irá facilitar este trabalho.
7. Observem as características comuns entre os alunos que abandonaram ou se evadiram, calculando:
   - quantos são do sexo feminino e quantos são do sexo masculino;
   - quantos são moradores da zona rural e quantos são moradores da zona urbana;
   - quantos são negros, brancos, amarelos e indígenas;
   - quantos são portadores de deficiência e quantos não são;
   - quantos, entre os entrevistados, se dispuseram a retornar imediatamente, no próximo ano, ou não se dispuseram;
8. Vejam quais são as razões que mais aparecem como explicação para o abandono ou a evasão escolar. Para tanto, proceda da seguinte forma: liste todas as razões que apareceram na fala dos entrevistados; em seguida, contem quantas vezes cada uma apareceu e marque o número encontrado para cada uma das razões listadas. Exemplos de possíveis razões:
   1 – Teve de trabalhar (3 ex-alunos citaram essa razão).
   2 – Não gosta de estudar (6 ex-alunos citaram).
   3 – Repetiu o ano e perdeu a vontade de continuar (10 ex-alunos citaram).
   4 – Brigou com um ou mais colegas e teve medo ou falta de vontade para continuar (8 ex-alunos citaram).
   5 – Brigou com o professor e perdeu a vontade de estudar (3 ex-alunos citaram).

A Tabela 1 facilitará a contabilização final e a visualização de todos os dados levantados.

O que a comunidade escolar pode fazer diante dos dados encontrados?

Por exemplo, se o que aparece com mais freqüência como causa do abandono é a necessidade de trabalhar, a comunidade escolar pode pressionar a Prefeitura e a Câmara Municipal por programas de bolsa-escola que cheguem até as crianças e os adolescentes que se evadiram ou abandonaram a escola (programas que ofereçam uma bolsa às famílias para que crianças e adolescentes estejam na escola).

Se há casos de trabalho infantil, pode-se procurar o Conselho Tutelar ou o Poder Judiciário, pois isto é um crime previsto em lei. Além disso, entre 7 e 14 anos as crianças obrigatoriamente têm de freqüentar a escola. Mais uma razão para se acionar o Conselho Tutelar ou a Justiça. Se o grupo que abandonou é constituído por maioria de pessoas negras, talvez a escola tenha que trabalhar melhor a questão da discriminação e do preconceito racial. Se forem problemas de conflitos pessoais (entre alunos, com professores, etc.), é preciso desenvolver a questão do diálogo e da negociação dentro da escola. Pode-se ainda criar um grupo permanente para orientação de pais, alunos e ex-alunos sobre a importância de estudar. Os alunos que abandonaram ou evadiram podem estar desinterressados ou considerar que os professores não se importam com eles. Mas várias são as razões possíveis. Avaliem bem para identificar quais ações trarão bons resultados.

Questionário 1

Quem são os alunos que abandonaram a escola no ano_____?

Nome do aluno

Sexo ( ) Masculino ( ) Feminino **Idade**

Local de moradia (informação verificada junto à Prefeitura)

( ) Zona rural ( ) Zona urbana

Qual a sua raça/cor?

( ) Negra ( ) Parda[12] ( ) Amarela ( ) Branca ( ) Indígena

O aluno é uma pessoa com deficiência?

( ) Não ( ) Sim

Está freqüentando outra escola? Qual?

( ) Sim Nome da escola: ( ) Não

Manifestou interesse em voltar?

( ) Sim. Imediatamente ( ) Sim. No próximo ano ( ) Não

Razões que o levaram a deixar de freqüentar a escola?

[12] O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) reconhece quem se declara mulato, caboclo, cafuzo ou mestiço como pardo.

Quadro 1

Apoio à tabulação do questionário 1

LEGENDA

Sexo
(1) masculino
(2) feminino

Local de moradia
(3) zona urbana
(4) zona rural

Raça
(5) negra
(6) parda
(7) amarela
(8) branca
(9) indígena

Pessoa com deficiência
(10) sim
(11) não

Está freqüentando outra escola
(12) sim
(13) não

Tem interesse em voltar à escola
(14) imediatamente
(15) no próximo ano
(16) não

Aluno (lista por ordem alfabética)	Sexo	Moradia	Raça/ cor	Pessoa com deficiência	Está freqüentando outra escola	Interesse em voltar à escola	Principal razão pela qual deixou de freqüentar a escola
Ana	2	3	7	11	13	14	Brigou com o colega e não quis mais estudar.
Bela							
Débora							
João							
Michel							
Roberto							
Ruth							

Tabela 1

		Masculino	Feminino	Total
Local de moradia	Urbana Rural			
Raça	Negra Parda Amarela Branca Indígena			
Necessidade especial	Com necessidade especial Sem necessidade especial			
Freqüência a outra escola	Sim Não			
Disposição de retorno	Imediato No próximo ano Não			
Causas do abandono ou da evasão	Saúde Trabalho Problemas financeiros Conflitos com outros alunos Conflitos com professores Desinteresse Outros			
Total de crianças e adolescentes que se evadiram ou abandonaram				

Fonte: (nome da pesquisa, quem realizou e ano de realização).

Onde encontrar informações sobre sua escola e rede de ensino

- No final do formulário do Censo Escolar.

- DataEscolaBrasil do Inep (www.dataescolabrasil.inep.gov.br)
  Sistema de consulta ao banco de dados da educação básica que permite o acesso a informações sobre cada uma das escolas públicas brasileiras.

- Edudatabrasil do Inep (www.edudatabrasil.inep.gov.br)
  Sistema de consulta que permite à sociedade acompanhar a evolução dos indicadores educacionais do País.

- Censo Escolar do Inep (www.inep.gov.br)
  Fornece informações referentes às matrículas nas escolas da educação básica.

- Sinopses Estatísticas da Educação Básica do Inep (www.inep.gov.br)
  Documentos que apresentam dados referentes a estabelecimento, matrícula, função docente, movimento e rendimento escolar para as diferentes modalidades de ensino brasileiras.

- Secretarias Estaduais de Educação (www.mec.gov.br/home/links.shtm)
  Na página do MEC você encontra o endereço de todas as Secretarias Estaduais de Educação do País.

Sites na internet de algumas instituições participantes do Grupo Técnico e Coordenação do Projeto Indicadores da Qualidade na Educação:[13]

Coordenação

- **Ação Educativa** – Assessoria, Pesquisa e Informação
  www.acaoeducativa.org

- **Inep** (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, autarquia do Ministério da Educação)
  www.inep.gov.br

- **PNUD** (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento)
  www.undp.org.br

- **Unicef** (Fundo das Nações Unidas para a Infância)
  www.unicef.org.br

[13] Esses *sites* trazem importantes informações sobre o que está acontecendo na área da educação e das políticas públicas.

Grupo técnico

- **Campanha Nacional pelo Direito à Educação**
  www.campanhaeducacao.org.br
- **Cenpec** (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária)
  www.cenpec.org.br
- **CNTE** (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação)
  www.cnte.org.br
- **Consed** (Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação)
  www.consed.org.br
- **Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança**
  www.fundabrinq.org.br
- **Fundescola** (Fundo de Fortalecimento da Escola, programa do MEC nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste)
  www.fundescola.mec.gov.br
- **IBGE** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ligado ao governo federal)
  www.ibge.gov.br
- **Pólis** (Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais)
  www.polis.org.br
- **Ipea** (Instituto de Pesquisas e Estudos Avançados, ligado ao governo federal)
  www.ipea.gov.br
- **Undime** (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação)
  www.undime.org.br
- **MEC** (Ministério da Educação)
  www.mec.gov.br
- **Uncme** (União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação)
  www.upcme.com.br/uncme.htm